

Avaliação Externa das Escolas **Relatório de escola**

Escola Secundária
Dr. Solano de Abreu
ABRANTES

Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE

Datas da visita: 10 e 12 de Fevereiro de 2009

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um «programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho».

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da **Escola Secundária Dr. Solano de Abreu** realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada nos dias **10 e 12 de Fevereiro de 2009**.

Os capítulos do relatório — Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, encontra-se no sítio da IGE em: www.ige.min-edu.pt

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II - CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária Dr. Solano de Abreu (ESSA) foi criada em 1959, como Escola Industrial e Comercial, e localiza-se na freguesia de S. Vicente, na cidade de Abrantes. Serve a população de uma vasta área que inclui também a de concelhos limítrofes como Constância e Sardoal, entre outros.

A população escolar é constituída por 802 alunos distribuídos por 54 turmas, 14 do Ensino Básico (EB) e 40 do Ensino Secundário (ES). Para além do ensino regular do EB e do ES, funcionam 3 turmas de Cursos de Educação e Formação (CEF) tipo 2 (Práticas Administrativas, Electromecânica e Equipamentos Industriais e Apoio à Família e à Comunidade) e 4 turmas de Cursos Profissionais (2 de Técnico de Gestão e Programação de Equipamentos Informáticos e 2 de Técnico de Turismo). Em regime nocturno, existem 4 turmas dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), níveis básico e secundário e níveis 2 e 3 de formação e 3 turmas de Ensino Recorrente. Além destes, a ESSA oferece também 2 Cursos de Educação Extra-Escolar de Informática e de Espanhol. Existe um Centro de Novas Oportunidades (CNO) sediado na Escola.

A população discente da ESSA revela uma grande heterogeneidade quer ao nível socioeconómico, quer na proveniência geográfica. Dos pais e encarregados de educação, que exercem a sua actividade profissional, maioritariamente, no sector terciário, 60,8% tem formação académica igual ou superior ao 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Quanto aos alunos, 51,4% possuem computador em casa e, destes, 44,4% têm ligação à Internet. Em termos de Acção Social Escolar, 23% dos discentes beneficiam de auxílios económicos, 9,7% no Escalão A e 13,3% no Escalão B.

Do corpo docente, constituído por 125 professores, 77,6% pertencem aos quadros de escola ou de zona pedagógica, 42 são titulares e 35,7% têm mais de 50 anos, com mais de 20 anos de serviço. Quanto ao pessoal não docente, com 42 elementos (31 assistentes operacionais, 11 assistentes técnicos), 35,8% tem mais de 50 anos de idade, 28,6% tem mais de 20 anos de serviço e 16 não pertencem aos quadros.

III - CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. RESULTADOS

MUITO BOM

As taxas de transição têm aumentado progressivamente e apresentam valores superiores às médias nacionais. Nos exames, os resultados dos alunos da Escola superam as médias nacionais em algumas disciplinas, tanto no Ensino Básico como no Secundário. A Escola tem implementado, com eficácia, medidas para reduzir o insucesso em Matemática, Inglês e Físico-Química.

Os alunos participaram na elaboração dos documentos da Escola, integram os diversos órgãos através dos seus representantes e evidenciam uma participação activa e responsável. Contribuem para a boa imagem que a Escola tem junto da comunidade, manifestando sentido de pertença. Existe um ambiente tranquilo e disciplinado, que agrada a alunos e pais e que resulta da acção concertada de todos os profissionais.

Existe uma oferta educativa bastante abrangente para suprir as necessidades formativas locais e contribuir para diminuir o abandono escolar, reforçando também o sucesso educativo.

A Escola goza de uma imagem de exigência e rigor junto da comunidade, proporcionando uma boa preparação para o prosseguimento de estudos, que é a ambição da quase totalidade dos alunos, a par de uma boa qualificação para a inserção na vida activa.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

BOM

A gestão, planeamento e acompanhamento das actividades ocorrem nos conselhos de departamento, grupos de recrutamento e conselhos de turma e faz-se de modo cooperativo. Prevalecem, contudo, dinâmicas de trabalho docente muito centradas nos grupos de recrutamento.

As evidências de articulação intra e interdepartamental restringem-se ao desenvolvimento das actividades do plano anual. A sequencialidade é propiciada pela continuidade pedagógica, do 7.º ao 12.º ano, que é concretizada sempre que possível. O acompanhamento da prática pedagógica dos docentes é feito de modo eficaz, reajustando as estratégias e as planificações, sempre que necessário, embora não exista supervisão da prática lectiva em sala de aula.

A Escola presta um bom apoio aos alunos, através da psicóloga, orientando-os ao longo do seu percurso escolar e envolvendo as suas famílias. Há uma preocupação constante, conseguida e reconhecida pela comunidade, em integrar todos os alunos na vida da Escola, salientando-se a articulação entre os profissionais envolvidos no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

BOM

Os diversos representantes da comunidade educativa contribuíram para a elaboração dos documentos estruturantes da Escola, que se encontram devidamente articulados. Os directores de turma são nomeados em função do seu desempenho anterior, procurando-se dar continuidade ao trabalho com a turma ao longo do percurso escolar. Quanto ao pessoal não docente, há rotatividade de funções, mas também se atende ao seu perfil individual.

A Escola é considerada segura por toda a comunidade e manifesta evidências disso. Contudo, subsistem problemas relacionados com a degradação física do actual edifício, com deficientes condições térmicas, acústicas e de iluminação e com insuficientes espaços de trabalho para alunos, docentes e não docentes, dificultando a acção educativa.

A participação dos pais é efectiva, colaborando sempre que solicitados para tarefas comuns. A Escola tem, tradicionalmente, um bom relacionamento com a comunidade local, desde as autarquias às diferentes entidades e empresas locais e regionais. Os alunos são tratados com respeito e justiça, não havendo discriminações e sendo dadas iguais oportunidades a todos, nomeadamente proporcionando-lhes horários equilibrados.

4. LIDERANÇA

MUITO BOM

A Escola identificou objectivos e áreas de intervenção prioritárias e definiu estratégias para resolver eficazmente os problemas detectados. É reconhecida pelos resultados académicos dos seus alunos, pela cultura de rigor, exigência e profissionalismo dos órgãos de gestão e de todo o pessoal docente e não docente, pela proximidade que estabelece com os encarregados de educação e pela abertura à comunidade.

O corpo docente é estável e competente, conhece muito bem a Escola e vários professores têm experiência de gestão nos vários órgãos o que lhes permite ter uma visão e estratégia futuras para a Escola. O actual CE evidencia motivação e boa capacidade de liderança, tal como as lideranças intermédias, que funcionam eficazmente.

Existem evidências de abertura à inovação na grande variedade de clubes e projectos, na diversidade da oferta educativa, na actualização constante da página da Escola na Internet e na utilização eficaz e regular da plataforma Moodle. A criação do Centro Novas Oportunidades e as futuras obras de

renovação do edifício estão a criar grande expectativa na comunidade e constituem oportunidades de desenvolvimento.

São estabelecidas diversas parcerias e protocolos com o exterior, a par da adesão a um vasto conjunto de projectos locais, nacionais e europeus, fundamentais para a inserção e reconhecimento na comunidade, para alargar os horizontes dos alunos e contribuir para o seu sucesso.

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

SUFICIENTE

Embora procedendo, com regularidade à análise sistemática dos resultados dos alunos, o processo de auto-avaliação, se bem que meritório, é muito recente e pouco abrangente. Foi avaliado o funcionamento dos departamentos curriculares, grupos de recrutamento e Conselho Executivo e a equipa, recentemente nomeada, tenciona alargar o âmbito da auto-avaliação aos restantes órgãos e serviços.

As práticas de auto-avaliação são pouco consistentes, porém, a análise dos resultados escolares tem revelado um impacto favorável na melhoria do sucesso dos alunos. A Escola identifica pontos fortes que tem vindo a consolidar. Foram igualmente reconhecidos alguns pontos fracos e definidas acções para os ultrapassar, embora seja cedo para comprovar-se a sua eficácia. A Escola tem identificado oportunidades de desenvolvimento e reconhece os seus constrangimentos, implementando medidas para reduzir o seu impacto. Contudo, a falta de um processo de auto-avaliação sistemático e abrangente não garante a sustentabilidade do progresso ou das melhorias conseguidas.

IV - AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. RESULTADOS

1.1 SUCESSO ACADÉMICO

Os resultados do triénio 2006/2008, disponibilizados pela Escola, revelam que, no geral, o sucesso tem, progressivamente, aumentado e apresentam, quase sempre, valores superiores às médias nacionais. No 3.º CEB, o 7.º ano foi aquele onde o crescimento da taxa de sucesso se revelou mais acentuada, passando de 69,2%, em 2005/2006, para 81,0%, em 2006/2007 e 85,1%, em 2007/2008, verificando-se apenas no primeiro ano valores inferiores aos nacionais (77,3%, 77,7% e 82,2%). No 8.º ano, após uma descida de 90,2% para 87,5%, verificou-se uma ligeira melhoria em 2007/2008 (88,5%), mas os resultados foram sempre superiores aos nacionais (83,9%, 84,7% e 88,4%). Quanto ao 9.º ano, os dados revelam um sucesso superior a 90,9% tanto em 2006/2007 (90,9%), ano em que voltou a ser leccionado na ESSA, como em 2007/2008 (97,4%). Estes valores foram significativamente superiores às médias nacionais (78,2% e 85,7%).

No ES, nos Cursos Científico-Humanísticos, as taxas de sucesso foram muito próximas ou mesmo superiores às nacionais. No 10.º ano (75%, 88,4% e 72,2%), ficaram apenas em 2007/2008 aquém das médias nacionais (73,6%, 79,1% e 80,7%). No 11.º ano os resultados (83,6%, 82,9% e 93,3%), estiveram sempre iguais ou acima dos nacionais (80,9%, 83,0% e 87,2%). Quanto ao 12.º ano, com taxas de sucesso de 45,5%, 67,8% e 67,3%, teve igualmente uma evolução favorável, apenas em 2005/2006 com valores abaixo da média nacional (51,8%, 61,5% e 64,8%). No que respeita aos Cursos Tecnológicos e Profissionais, depois de um desempenho mais fraco em 2005/06 verificaram-se melhorias significativas nas taxas de sucesso em 2006/07 e em 2007/08, em ambos os cursos.

Nos Exames Nacionais do 9.º ano, de 2007 e 2008, em Língua Portuguesa e em Matemática, a média da classificação dos alunos foi idêntica ou superou a nacional. No Ensino Secundário, o desempenho dos

alunos da ESSA foi sempre superior nos exames nacionais das disciplinas de Português e de Desenho A, relativamente às médias nacionais. Em Matemática, depois de médias de 8,5 em 2006 e em 2007, a Escola obteve 13,8, aproximando-se das nacionais (8,0, 10,6 e 14) em 2008.

Verifica-se uma evolução significativa das taxas de transição conjuntas dos alunos com necessidades educativas especiais, do EB e do ES, que foram de 64,7%, 76,2% e 93,8% neste triénio.

Têm sido implementadas medidas para reduzir o insucesso, nas disciplinas de Matemática e Inglês para o EB e Matemática e Física e Química para o ES, de que são exemplos, a adesão a projectos nacionais, o Clube “Save Your English” ou a atribuição da área de Estudo Acompanhado aos professores da disciplina de Físico-Química, no 7.º ano e de Matemática, nos 8.º e 9.º anos. A oferta de CEF e de Cursos Profissionais, o apoio educativo, muitas vezes informal, prestado pelos docentes e a elaboração de mais planos de recuperação e acompanhamento, são exemplos de outras estratégias eficazes de promoção da melhoria dos resultados, que já começaram a surtir efeitos.

É habitual fazer-se a comparação informal dos resultados de exame com outras escolas do concelho, o que tem permitido comprovar a supremacia dos resultados dos alunos da ESSA. Na primeira fase do acesso ao ensino superior, quer em 2007 quer em 2008, mais de 50% dos alunos que se candidataram obtiveram colocação na sua primeira prioridade.

As taxas de abandono/desistência, que têm vindo a diminuir, não têm expressão no EB e, no ES, nos Cursos Científico-Humanísticos, apresentam valores na ordem dos 6,7%.

1.2 PARTICIPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CÍVICO

A educação para a cidadania constitui um dos princípios gerais da ESSA, expresso no Projecto Educativo (PE) e no Projecto Curricular de Escola (PCE). Desenvolve-se, para além das áreas curriculares, em Formação Cívica, Área de Projecto e na vasta oferta de actividades, clubes e projectos disponíveis, de que é exemplo a participação no Programa Parlamento Europeu dos Jovens, promovendo uma vivência activa de cidadania e participação.

Os alunos participaram, através dos seus representantes no CP e na Assembleia de Escola, na elaboração dos documentos estruturantes, com a aplicação de inquéritos. Estes documentos encontram-se na página da Escola na Internet e na Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), para consulta. Os representantes das turmas são activos e reconhecem a relevância da sua participação nas reuniões dos conselhos de turma (CT). É pedida a sua colaboração na elaboração dos projectos curriculares de turma e ouvidas as suas sugestões, nomeadamente, em relação a visitas de estudo e à escolha dos temas para Área de Projecto.

A Associação de Estudantes dinamiza actividades desportivas e recreativas e, no geral, os alunos são cooperantes, responsáveis e participantes na vida da Escola. As suas críticas contribuíram para reforçar a acção e a posição da Escola junto da tutela, no que respeita às más condições físicas do edifício. Os alunos contribuem para a boa imagem que a Escola tem junto da comunidade, manifestando sentido de pertença. Mesmo depois de terminarem o ES, regressam para darem conta dos seus percursos ou participarem em actividades. É exemplo disso a oferta da escultura comemorativa dos 50 anos da Escola, feita por um antigo aluno.

1.3 COMPORTAMENTO E DISCIPLINA

O Regulamento Interno (RI) é conhecido pelos alunos. Na recepção do início do ano lectivo, é-lhes entregue um excerto com os seus direitos e deveres, o “Guia do Aluno”, que é depois analisado com os Directores de Turma (DT).

Os alunos reconhecem a autoridade dos professores e dos assistentes operacionais, não existindo problemas graves de indisciplina (no presente ano lectivo só ocorreram 3 processos disciplinares) e os que surgem são resolvidos de imediato, com o apoio também da psicóloga. Existe um ambiente tranquilo e disciplinado, que agrada a alunos e pais e que resulta da acção concertada de professores,

assistentes operacionais e Conselho Executivo (CE). Também não existem problemas de assiduidade ou pontualidade, ainda que não haja toques de campainha para início e fim dos tempos lectivos.

1.4 VALORIZAÇÃO E IMPACTO DAS APRENDIZAGENS

As expectativas dos alunos e das famílias no prosseguimento de estudos são elevadas e há grande procura da ESSA pelo reconhecimento dos bons resultados dos seus alunos. Há evidências de um bom acompanhamento dos alunos por parte dos professores, sobretudo dos DT, e do pessoal não docente.

Existe uma oferta educativa bastante abrangente para suprir as necessidades formativas locais e contribuir para diminuir o abandono escolar, reforçando também o sucesso educativo.

Há evidências de uma cultura de exigência e de rigor, reconhecida pela comunidade, na preparação dos alunos para os exames, para o prosseguimento de estudos e para a inserção na vida activa. Tem havido sempre estágios para os alunos em empresas locais e a Escola aproveita as oportunidades que surgem na comunidade. São exemplos, a criação do CEF de Apoio à Família e à Comunidade em articulação com a Rede Social local, considerando a criação de um Centro de Apoio à 3.ª Idade, em construção, e do Curso Profissional de Turismo, tendo em vista a futura criação de uma unidade hoteleira na região.

Não existem quadros de mérito ou de excelência, mas registam-se, nas actas de CT, os alunos que se destacam pelos bons resultados. São atribuídos, anualmente, em conjunto com a outra escola secundária de Abrantes, os prémios “Lita Reboredo”, para alunos do ES e Cursos Profissionais, e “Borrvalho dos Reis”, para os melhores alunos do EB e do ES, de acordo com a sua situação socioeconómica, conforme estipulado pelo benemérito.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

2.1 ARTICULAÇÃO E SEQUENCIALIDADE

A gestão, planeamento e acompanhamento das actividades ocorrem nos departamentos e CT e acontecem de modo cooperativo. A gestão do currículo e a planificação de médio e longo prazo são feitas ao nível dos grupos de recrutamento, em torno dos quais se centram as dinâmicas de trabalho dos docentes. É hábito fazer-se a preparação conjunta de testes, com a definição da matriz idêntica à de exame nacional e do peso a atribuir a cada tipo de questões. A aferição de critérios e, por vezes, a sua correcção conjunta, fazem-se entre docentes que leccionam a mesma disciplina ao mesmo ano de escolaridade. A sequencialidade é propiciada pela continuidade pedagógica, do 7.º ao 12.º ano, que é concretizada sempre que possível. Quando tal não é viável, existe articulação entre os professores na passagem dos alunos do EB para o ES, nomeadamente, na identificação das dificuldades dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática.

A articulação interdisciplinar realiza-se no âmbito dos projectos curriculares de turma. É também frequente a articulação interdepartamental, nomeadamente, na organização das actividades dos clubes e projectos, de que são exemplos o Jornal “ESS’AGORA”, o Clube Europeu ou os Grupos de Teatro e de Danças e Cantares, em acções de formação e na maioria das actividades previstas no seu plano anual.

A Escola procede à orientação escolar e vocacional dos alunos no 9.º ano e no ES, através da psicóloga dos Serviços de Orientação e Psicologia (SPO). Os pais e encarregados de educação são envolvidos na decisão de eventuais encaminhamentos para percursos alternativos e Cursos Profissionais e procuram regularmente a psicóloga, também para questões pessoais. No ES, para além da divulgação e esclarecimentos sobre prosseguimento de estudos, faz-se ainda, por vezes, a reorientação dos alunos, mais frequentemente do 10.º ano, no 1.º período.

Há uma articulação regular e sistemática entre os DT e a psicóloga a qual está presente nas reuniões semanais de equipa pedagógica do 1.º ano dos CEF e participa nas restantes, sempre que solicitada.

2.2 ACOMPANHAMENTO DA PRÁTICA LECTIVA EM SALA DE AULA

O acompanhamento da implementação da planificação de médio e longo prazo é feito pelos coordenadores, nas reuniões de departamento, mas apenas excepcionalmente se procede à observação de aulas. É habitual fazer-se um acompanhamento mais próximo do trabalho dos docentes menos experientes. No final de cada período lectivo, os professores do CT registam em acta os conteúdos programáticos que não foram leccionados, o mesmo se verificando nas actas dos conselhos de grupo de recrutamento, indicando novas estratégias para assegurar o cumprimento dos programas curriculares e reajustando as planificações, após a análise dos resultados. Existe monitorização da aplicação dos critérios de avaliação.

2.3 DIFERENCIAÇÃO E APOIOS

A Escola acompanha, no presente ano lectivo, 13 alunos com necessidades educativas especiais, 2 deles integrados em Cursos Profissionais e 6 com adaptações curriculares, para o que conta com a psicóloga e um docente de Educação Especial. Os novos casos são identificados pelos CT e encaminhados pelo DT para a equipa, que inicia o processo e faz o acompanhamento personalizado destes alunos, dialogando regularmente com pais e professores. No início de cada ano lectivo, a equipa reúne com os CT e entrega elementos relativos a estes alunos.

Estes alunos são integrados em todas as actividades desenvolvidas, nomeadamente visitas de estudo, e utilizam-se estratégias que permitem minorar os seus problemas de adaptação, pelo que a sua integração nas turmas e na Escola decorre de forma natural. Tem havido uma evolução favorável do seu sucesso, o que se deve ao trabalho desenvolvido pela equipa de apoios e pelos CT.

Para além das estratégias e medidas constantes dos planos de recuperação e acompanhamento, os alunos com dificuldades de aprendizagem beneficiam de aulas de apoio. A taxa de transição dos alunos do EB com planos de recuperação tem vindo a revelar uma evolução favorável, por exemplo, de 65% para 68%, no 8.º ano, tendo correspondido a um valor médio de 60% no último triénio. Quanto aos planos de acompanhamento, com uma taxa de transição média de 85%, em 2006/2007 e 82%, em 2007/2008, registou o valor mais baixo (75%) no 7.º ano, em 2007/2008.

Existe ainda um apoio informal facultativo, individualizado, prestado na BE/CRE, resultante da disponibilidade dos professores para esclarecer os alunos. Destina-se a todos que o pretendam mas, regra geral, é procurado pelos alunos mais aplicados e com melhores resultados. Embora não existam dados objectivos, é consensual que este apoio contribui para melhorar o seu sucesso.

É elaborado um plano curricular de integração para os 6 alunos estrangeiros, que inclui Português Língua Não Materna de acordo com a proficiência linguística.

2.4 ABRANGÊNCIA DO CURRÍCULO E VALORIZAÇÃO DOS SABERES E DA APRENDIZAGEM

Existe uma oferta formativa abrangente e diversificada que inclui, para além do ensino regular, em que a Escola é referência no domínio das Artes, cursos alternativos que valorizam as aprendizagens práticas e a dimensão profissional. Além desses, a ESSA disponibiliza ainda cursos no regime nocturno que permitem a qualificação dos adultos.

Praticam-se regularmente actividades experimentais, tanto no EB como no ES, com a elaboração de relatórios das experiências realizadas e do seu impacto.

No sentido de valorizar outros contextos de aprendizagem, a ESSA desenvolve um largo número de palestras, colóquios e exposições, envolvendo activamente todos os alunos. Oferece igualmente um vasto conjunto de actividades de enriquecimento e complemento curricular que promovem a valorização do conhecimento, a educação ambiental e a educação para a saúde, bem como a formação cultural, estética e artística, algumas desenvolvidas em parceria com a comunidade. São exemplos, entre outros, as actividades da BE/CRE, que tem uma elevada taxa de ocupação, o projecto “Educação Sexual - Informação para a Saúde”, o Grupo Danças e Cantares e o Projecto GTESSA.

3. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

3.1 CONCEPÇÃO, PLANEAMENTO E DESENVOLVIMENTO DA ACTIVIDADE

Os documentos estruturantes da Escola resultam de um trabalho plural e participado por representantes de toda a comunidade educativa.

O Projecto Educativo (PE), elaborado para 2008/2011, define os princípios orientadores das tomadas de decisão, os objectivos, alguns mensuráveis, as metas e as áreas de intervenção para a consecução dos mesmos. Decorrente do PE e sob o tema “Ambiente(s)”, o PCE operacionaliza os objectivos e as metas estabelecidos. Define a organização escolar e pedagógica da Escola, referindo, designadamente, as competências a desenvolver no EB e no ES, o funcionamento das áreas curriculares não disciplinares e os critérios gerais de avaliação dos alunos. Menciona os projectos existentes e respectivos objectivos, as áreas de formação interna a privilegiar e inclui também orientações para a elaboração dos projectos curriculares de turma.

O Plano Anual de Actividades, em consonância com os objectivos do PE, organiza-se de modo temático e constitui, simultaneamente, um instrumento e um exemplo de articulação entre as diversas estruturas e departamentos da Escola.

3.2 GESTÃO DOS RECURSOS HUMANOS

A distribuição do serviço docente é feita numa lógica de continuidade pedagógica e de acordo com as sugestões dos departamentos e propostas individuais, o que se torna possível, pois o corpo docente é estável e experiente. Os DT são nomeados pelas suas competências, privilegiando-se também, sempre que possível, a continuidade.

O acolhimento aos novos professores faz-se com o seu encaminhamento ao coordenador do departamento que lhes explica a organização da Escola e o funcionamento das diversas estruturas. No dia da reunião geral de professores realiza-se um almoço-convívio, que promove também a respectiva integração.

As necessidades de formação são identificadas nos departamentos curriculares, apresentadas no CP, constam do PCE e, actualmente, são encaminhadas para o Centro de Formação de Associação de Escolas A23. A oferta de formação nem sempre tem correspondido às necessidades, pelo que muitos docentes têm obtido formação noutros locais, por iniciativa própria. A ESSA fornece formação interna, estando prevista para este ano uma acção sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Há também formação interna, feita ao nível dos departamentos, nomeadamente no âmbito das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os Serviços de Administração Escolar (SAE), relativamente aos quais os pais e encarregados de educação se encontram satisfeitos, funcionam por áreas funcionais e o atendimento é personalizado, tanto nos serviços gerais como nos da Acção Social Escolar.

A gestão do pessoal não docente é dificultada pelo absentismo de alguns elementos que se encontram de junta médica de longa duração, o que tem impacto na organização dos SAE e no trabalho dos assistentes operacionais. Contudo, a rotatividade de funções e a disponibilidade do pessoal não docente têm permitido assegurar sempre os serviços. A distribuição de tarefas dos assistentes operacionais tem em conta as competências individuais. A BE/CRE dispõe de uma funcionária com formação em documentação e arquivo. A formação disponível para o pessoal não docente é escassa e tem sido, maioritariamente, promovida pelas organizações sindicais. Para este ano, está prevista uma acção interna sobre primeiros socorros.

3.3 GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS E FINANCEIROS

Embora tenham sido efectuadas algumas obras de conservação e remodelação no edifício, a Escola nunca foi alvo de qualquer intervenção estrutural, revelando, por isso, alguma degradação física, nomeadamente fissuras na estrutura do edifício, problemas nas redes de abastecimento de água e de

saneamento básico e na instalação eléctrica, insuficiente isolamento térmico e acústico e desadequação dos laboratórios, das oficinas, das instalações sanitárias e dos balneários. Faltam também espaços de trabalho para docentes e alunos, cacifos e material informático. Registe-se que a ESSA foi integrada na 3.ª Fase do Plano de Modernização das Escolas Secundárias, para 2009/2010.

As regras de segurança encontram-se afixadas nos laboratórios, havendo um plano de evacuação junto às portas em cada sala e nos diferentes serviços da Escola. Estão garantidas as condições de segurança para a prática de Educação Física, embora falem espaços qualificados para desporto e para assegurar todas as aulas, quando chove. A segurança, reconhecida por toda a comunidade, evidencia-se ainda no facto de haver um rigoroso controlo de entradas, atendendo à localização da entrada principal numa via movimentada e de acesso à cidade.

Os equipamentos têm sido, regularmente, inspeccionados e certificados. A ESSA evidencia alguma capacidade de captação de receitas próprias, nomeadamente, através dos projectos a que a se candidata.

3.4 PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E OUTROS ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA

Os pais e encarregados de educação participam no CP, no Conselho Geral Transitório (o mesmo tendo acontecido na extinta Assembleia de Escola) e em cada CT. Existe uma Associação de Pais e Encarregados de Educação, desde 1988, que, no entanto, não desenvolve muitas actividades devido ao escasso número de associados. Porém, participou na elaboração dos documentos estruturantes da ESSA.

Os pais conhecem a organização da Escola e os seus documentos orientadores e sentem que são parceiros importantes. O seu interesse e disponibilidade manifestam-se nas reuniões com os DT, na participação nos CT e no seu contributo para as actividades com os alunos. Reconhecem o esforço que a Escola tem realizado para promover o seu envolvimento, designadamente na cerimónia de abertura do ano lectivo, que inclui a recepção aos pais e aos alunos, e na flexibilidade de horários de atendimento e de formas de contacto por parte dos DT. Todos os serviços da Escola se mostram também disponíveis para atendê-los, inclusive por telefone, nomeadamente os SAE.

Nas reuniões com os DT são sempre dadas informações úteis sobre os alunos e orientações de como trabalhar em casa com os filhos para melhorar as aprendizagens, bem como sobre os critérios de avaliação de cada disciplina, que os pais/encarregados de educação consideram claros e justos.

A Escola tem, tradicionalmente, uma estreita relação com a comunidade local, que tem vindo a consolidar. No Conselho Geral Transitório estão representadas a Câmara Municipal de Abrantes (CMA), a Junta de Freguesia, a STI - Sistemas Técnicos e Industriais, os Rotários Clube de Abrantes e a Rede Social.

3.5 EQUIDADE E JUSTIÇA

Os princípios de equidade e justiça evidenciam-se na vida escolar, nomeadamente na distribuição do serviço e, com critérios definidos, na formação de turmas e na elaboração dos horários dos alunos, reconhecidos como sendo muito equilibrados. Existe uma preocupação, conseguida, de garantir iguais oportunidades a todos, incluindo aos alunos com dificuldades de aprendizagem, com necessidades educativas especiais ou estrangeiros. Esses princípios manifestam-se igualmente na promoção da ocupação dos alunos cujo transporte os obriga a permanecer todo o dia na Escola, pela oferta de actividades de enriquecimento curricular e no funcionamento e dinamismo da BE/CRE, que tem um horário alargado, fomentando, igualmente, a utilização pelos alunos do ensino nocturno.

Há evidências de solidariedade, de que são exemplos as campanhas de angariação de géneros “Pobreza Não” e de recolha de material escolar para a Guiné-Bissau, bem como a mobilização conseguida pelos alunos na angariação de fundos para financiar a ida de uma representação da Escola a Itália (Parlamento Europeu dos Jovens).

4. LIDERANÇA

4.1 VISÃO E ESTRATÉGIA

A Escola identificou objectivos e áreas de intervenção prioritárias e definiu estratégias para resolver os problemas salientados em inquéritos realizados. Os critérios que determinaram a oferta educativa corresponderam às necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade local e a sua diversificação tem promovido a inserção de jovens em risco de abandono e a qualificação de adultos. Tem sido reconhecida pela sua cultura de rigor e exigência, pelos resultados académicos, pelo empenho e profissionalismo dos órgãos de gestão e de todo o pessoal docente e não docente, pela proximidade que estabelece com os encarregados de educação e pela abertura à comunidade. A criação do CNO e as obras de renovação do edifício, a partir de 2009, estão a criar grande expectativa na comunidade, poderão produzir novos incentivos à vida escolar e são tidas como oportunidades de desenvolvimento.

4.2 MOTIVAÇÃO E EMPENHO

O corpo docente conhece bem a organização e vários professores têm experiência de gestão nos diversos órgãos. O actual CE tem motivação e capacidade de liderança, expressas no protagonismo da Presidente e no apoio das lideranças intermédias. Estas actuam com responsabilidade e relativa autonomia. A coordenação dos DT funciona muito bem, preparando antecipadamente os instrumentos de trabalho dos DT e manifestando grande disponibilidade para apoiá-los. Os professores evidenciam actuar com profissionalismo e dedicação e vêem reconhecido o seu trabalho por alunos e pais. O absentismo docente é residual e ultrapassa-se através de permutas ou aulas de substituição, no âmbito do plano de ocupação plena dos tempos escolares.

4.3 ABERTURA À INOVAÇÃO

A Escola manifesta uma atitude de abertura à inovação, que se revela na grande variedade de clubes e projectos, na oferta formativa diversificada, designadamente os CEF e os cursos profissionais e nas oportunidades proporcionadas no âmbito da qualificação de adultos, com os cursos EFA, a criação do CNO e os cursos Extra-Ecolares.

Revela ainda abertura à inovação com a página na Internet, fornecendo informações pertinentes e reflectindo alguma dinâmica das actividades realizadas. A plataforma *Moodle* é uma oportunidade já consolidada de inovação, que a Escola utiliza com eficácia e regularidade.

4.4 PARCERIAS, PROTOCOLOS E PROJECTOS

A ESSA estabeleceu várias parcerias e protocolos com entidades locais, em diferentes domínios, beneficiando de recursos materiais e humanos fundamentais para a consecução do PE e para o sucesso dos alunos. São exemplos a CMA, a STI, os Rotários Clube de Abrantes, a Rede Social, a Tagus Valley, o Regimento/Escola Prática de Abrantes, o Centro de Saúde de Abrantes, o Conservatório de Música Choral Phydellius de Torres Novas e a Faculdade de Motricidade Humana, entre outros.

A Escola acolhe as oportunidades que surgem de participação em projectos locais, nacionais ou europeus, para complementar a acção educativa e de que são exemplos, o Programa Rede de Bibliotecas Escolares, o Desporto Escolar, o Projecto Eco-Escolas, o Programa *Comenius*, o Clube Europeu e o Projecto EMPRE - Empresários na Escola. Participa também em iniciativas desenvolvidas por outras entidades locais, como a Biblioteca António Botto (Concurso de Leitura “Abrantes a Ler”), ou a Protecção Civil de Abrantes (Plano de Segurança).

5. CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA

5.1 AUTO-AVALIAÇÃO

Embora procedendo com regularidade à análise sistemática dos resultados dos alunos, só no final do ano lectivo 2007/2008, foi formada uma equipa, para criar e dinamizar o “Observatório de Qualidade da Escola”, por iniciativa do CE. Esta equipa realizou inquéritos para avaliar o funcionamento dos departamentos, grupos de recrutamento e CE e ainda para identificar problemas e aspectos positivos da Escola, para além do levantamento dos resultados escolares. Estes inquéritos foram aplicados no final do ano lectivo anterior, apenas ao pessoal docente e não docente, pretendendo-se, no presente ano lectivo, alargar a avaliação a outros órgãos e serviços da Escola (CP, Conselho de DT, SAE, entre outros) e estender os inquéritos aos encarregados de educação e alunos. Foi um trabalho meritório, mas muito preliminar e, embora a análise dos resultados escolares permita identificar estratégias de superação, não existem planos de acção consequentes e passíveis de conduzir à melhoria da qualidade do serviço prestado e da organização da Escola.

5.2 SUSTENTABILIDADE DO PROGRESSO

Embora o processo de auto-avaliação seja incipiente, a análise dos resultados escolares tem tido impacto positivo na melhoria do sucesso académico. O empenho do pessoal docente e não docente, o elevado grau de satisfação de pais e alunos em relação à Escola, a qualidade dos resultados e do ambiente educativo e a abertura e boas relações com a comunidade local, são pontos fortes que a Escola tem vindo a consolidar. Foram igualmente identificados pontos fracos e definidas acções para os ultrapassar. Porém, a sua eficácia não pode comprovar-se por estas serem recentes.

A Escola tem identificado oportunidades de desenvolvimento e reconhece os seus constrangimentos, implementando medidas para reduzir o seu impacto. Contudo, a falta de um processo de auto-avaliação sistemático e abrangente não garante a sustentabilidade do progresso ou das melhorias conseguidas.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da **Escola Secundária Dr. Solano de Abreu** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a Escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por ponto forte: atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos; por ponto fraco: atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos; por oportunidade: condição ou possibilidade externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos; por constrangimento: condição ou possibilidade externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- A melhoria dos resultados académicos, no triénio em análise, que, nalgumas disciplinas, tem superado as classificações médias nacionais;
- A oferta educativa diversificada, respondendo às expectativas dos alunos e das famílias e promotora da qualificação da população adulta;
- A motivação e o empenho de todos os profissionais, docentes e não docentes, nas relações de proximidade estabelecidas com os alunos e encarregados de educação, facilitadoras de um bom ambiente educativo;
- A qualidade na orientação escolar e no acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais, resultado de uma boa articulação entre os profissionais envolvidos;
- O forte dinamismo da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, evidenciado na sua grande utilização por parte dos alunos;
- A forte ligação à comunidade através de um vasto conjunto de parcerias e protocolos que permitem enriquecer e complementar as actividades educativas.

Pontos fracos

- A prevalência de dinâmicas de trabalho dos docentes muito centradas nos grupos de recrutamento;
- A falta de supervisão generalizada e sistemática da prática lectiva em sala de aula;
- O processo de auto-avaliação incipiente, pouco abrangente e pouco participado para ter efeitos positivos na melhoria do serviço educativo e da organização da Escola.

Oportunidades

- O Centro Novas Oportunidades como mais-valia para a formação de adultos;
- A futura renovação do edifício e dos espaços escolares;
- A continuação da aposta nas vias profissionais, em consonância com as necessidades da região.

Constrangimentos

- Os insuficientes espaços de trabalho para alunos, docentes e não docentes;
- A degradação física do actual edifício, com condições térmicas, acústicas e de iluminação que dificultam a acção educativa;
- A entrada principal da Escola, próxima de uma via rodoviária fundamental de acesso à cidade, que pode ser um factor de insegurança.